

UMA REFLEXÃO PARA A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A REFLECTION TO THE DECONSTRUCTION OF RACISM IN HEALTH: REPORT OF EXPERIENCE

UNA REFLEXIÓN PARA LA DESCONSTRUCCIÓN DEL RACISMO EN LA SALUD: RELATO DE EXPERIENCIA

Vanilda Souza Sales Neta¹

Trata-se de um relato de experiência com a finalidade de discutir sobre a temática do racismo, enquanto determinante social das condições de saúde da população brasileira. As reflexões estão fundamentadas no conteúdo do componente curricular Racismo e Saúde: Pressupostos Teóricos para a Promoção do Cuidar, oferecido pela Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Bahia. A metodologia adotada constituiu-se de aulas discursivas, leitura e análise de textos, bem como de filmes, salientando a importância de focar a dimensão étnico-racial nos estudos da saúde, dando visibilidade a questões que envolvem diretamente o cotidiano da população negra e os desafios para o avanço da equidade.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo e saúde. Cotidiano da população negra. Equidade.

One is about a story of experience with the purpose to argue on the thematic one of racism, while determinative social of the conditions of health of the Brazilian population. The reflections are based on the content of the curricular component Racism and Health: Estimated Theoreticians for the Promotion of Cuidar, offered for After-Graduation in Nursing in the Federal University of the Bahia. The adopted methodology constituted of discursivas lessons, reading and analysis of texts, and films, pointing out the importance to focus the ethnic-racial dimension in the studies of the health, being given visibility the questions that directly involve daily of the black population and the challenges for the advance of the equity.

KEYWORDS: Racism and health. Daily life of the black population. Equity.

Se trata de un relato de experiencia con el propósito de discutir sobre la temática del racismo, en cuanto determinante social de las condiciones de la salud de la población brasileña. Las reflexiones se basan en el contenido del componente curricular Racismo y Salud: Presupuestos Teóricos para la Promoción del Cuidar, ofrecido para el Posgrado en Enfermería en la Universidad Federal de la Bahía. La metodología adoptada está constituida de clases discursivas, lectura y análisis de textos, así como de películas, enfatizando la importancia de enfocar la dimensión étnico-racial en los estudios de salud, dado visibilidad a cuestiones que implican directamente el cotidiano de la población negra y los desafíos para el avance de la equidad.

PALABRAS-CLAVE: Racismo y salud. Cotidiano de la población negra. Equidad.

¹ Enfermeira do Hospital Córdio Pulmonar. Pós-Graduação *lato sensu* MBA Gestão em Saúde e Controle de Infecção pela Faculdade Método de São Paulo e em Residência em Enfermagem Intensivista pela Universidade Federal da Bahia. vanilda_sales@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O argumento principal deste relato é refletir a necessidade de mobilizar constante e cotidianamente discussões acerca da problemática dos conflitos étnico-raciais, favorecendo um projeto comum, em que as diferenças sejam patrimônios da humanidade. Neste sentido, toma-se como foco a experiência vivenciada como aluna especial do componente curricular “Racismo e Saúde: Pressupostos Teóricos para a Promoção do Cuidar”, no curso de Mestrado em Enfermagem oferecido pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA).

A EEUFBA iniciou a oferta de cursos de Pós-Graduação em 1973 com a criação do Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica sob a Forma de Residência. A fim de atender as necessidades de mão de obra especializada em enfermagem na região Nordeste, foi criado o Curso de Mestrado em Enfermagem na EEUFBA, cuja implantação ocorreu em março de 1979 (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, [ca. 2012]). Ao longo de 33 anos, reunindo em sua produção algumas teses e dissertações no campo “Saúde da População Negra”, no primeiro semestre do ano de 2012, foi introduzido – em caráter optativo – o componente curricular “Racismo e Saúde: Pressupostos Teóricos para a Promoção do Cuidar”, fazendo parte do elenco da área de concentração “O Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano”.

O referido componente curricular contempla, em sua ementa, discutir e analisar os efeitos do racismo no Processo de Cuidar individual e comunitário e analisar a política nacional de saúde integral da população negra, bem como os fatores que têm influenciado sua implementação. A constatação de um domínio cada vez mais satisfatório desses conteúdos consistiu na principal motivação para cursar esse componente curricular.

O RELATO DA EXPERIÊNCIA

Nesta seção são apresentados três núcleos de sentido como meio de análise do presente

relato: Participantes do componente curricular, Atividades desenvolvidas no componente curricular e Avaliação do componente curricular.

Participantes do componente curricular

O componente curricular foi programado com uma carga horária de 34 horas/aulas, sendo 2 horas/aulas teóricas semanais. No primeiro semestre do ano de 2012, foram matriculadas no referido componente 10 alunas, das quais 2 eram regularmente matriculadas no curso de mestrado e as demais foram inscritas na condição aluna especial. Em sua maioria, as alunas eram profissionais com formação em Enfermagem e em Educação e atuavam como assistencialistas em instituições públicas e privadas de saúde ou como educadoras no ensino superior.

A disciplina foi ministrada por uma docente que vem realizando pesquisas, atividades de extensão e ensino, subsidiando as possibilidades de sustentabilidade de comunidades quilombolas e promovendo discussões acerca da integralidade e equidade em saúde para a população negra.

Atividades desenvolvidas no componente curricular

O conteúdo abrangente e os recursos didáticos adotados possibilitaram a aprendizagem por meio de discussões, dando suporte às alunas para desenvolver o raciocínio crítico, explorando o contato com colegas, as vivências, experiências e o conhecimento pré-existente.

O programa abordou tópicos gerais de fundamentação teórica sobre a gênese do racismo, permitindo e incentivando ampliada discussão com base na obra *Racismo & Sociedade: Novas Bases Epistemológicas para Entender o Racismo*, de Carlos Moore (2007). De acordo com o referido autor, o racismo não se estrutura em torno do conceito biológico de raça, nem tem como ponto de partida a escravização dos africanos, mas sim um dado universal inegável, o *fenótipo*.

Além disto, têm uma profundidade histórica que vai além de 500 anos.

Para familiarizar-se com as terminologias, foram introduzidos conceitos básicos integradores sobre raça/cor, racismo, preconceito, vulnerabilidade, equidade e iniquidade em saúde. As discussões sobre esses termos tiveram como subsídio o I Seminário Saúde da População Negra (BRASIL, 2004).

A análise do livro *A Psicologia Social do Racismo – Estudos sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil* (BENTO; CARONE, 2002), que discute a negritude em São Paulo e os efeitos psicológicos do legado do branqueamento sobre o processo de construção da identidade negra, desencadeou debates e reflexões sobre os efeitos psicológicos provocados pelo racismo na sociedade brasileira.

Para discutir os rótulos que podem operar para moldar o que chamamos de “identificação” – processo por meio do qual um indivíduo intencionalmente constrói seus projetos, incluindo seus planos para sua própria vida e sua concepção de bom –, foi utilizado o filme *Albert Nobbs* (2011). A discussão do filme possibilitou compreender não apenas como o rótulo racial é aplicado às pessoas, mas também os efeitos sociais e psicológicos que ele produz, moldando a maneira como as pessoas concebem a si mesmas e a seus projetos.

Outro tema abordado foi a classificação racial no Brasil e sua utilização nas pesquisas em saúde. Os debates sobre este tema foram realizados com base em textos, artigos, que discutem a situação de saúde da população negra e seus determinantes sociais, a exemplo de – *Quem são os Negros? Classificação Racial no Brasil. Aproximação e Divergências*. (QUEIROZ, 2002) e *Experiências Desiguais ao Nascer, Viver, Adoecer e Morrer: Tópicos em Saúde da População Negra no Brasil* (LOPES, 2005).

Foram utilizadas também, a *Política Nacional de Saúde da População Negra: uma questão de equidade* – resultado do Workshop Interagencial Saúde da População Negra, realizado em 2001, em Brasília (DF), por iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

(PNUD) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); e a *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra* (BRASIL, 2010). Neste processo, foi possível compreender que as desigualdades em saúde que acometem a população negra resultam de injustos processos sociais, culturais e econômicos presentes na história do país.

Finalmente, a análise do filme *Quase Deuses* (2006), que narra a história real de Vivien Thomas (1910-1985), afro-americano afetado pela Grande Depressão dos EUA, que sonhava em ser médico. Tem como foco implícito a narrativa da Segregação Racial, que marcou a discriminação e separação dos negros como raça inferior nos EUA daquela época. O filme exemplificou de forma consistente que o racismo reafirma-se no dia a dia pela linguagem comum, mantém-se e alimenta-se pela tradição e pela cultura, influencia a vida, o funcionamento das instituições, das organizações e também as relações entre as pessoas.

Avaliação do componente curricular

A avaliação das estudantes foi realizada mediante a apresentação de textos escritos – produzidos e comentados ao longo da disciplina, participação na sala de aula e frequência de 75% nas aulas teóricas.

Ao término da disciplina, foi aplicado um instrumento de avaliação, composto de três partes:

- a. autoavaliação das alunas, considerando qual a motivação para inscrição na disciplina e participação nas aulas (entendida como presença em classe, atuação nas atividades de classe, atenção e concentração no assunto, entrega de tarefas, pontualidade);
- b. avaliação da contribuição da disciplina e do curso do ponto de vista pessoal e profissional; pontos positivos e negativos;
- c. sugestões para replanejamento da disciplina, quanto aos objetivos, conteúdo, estratégia e avaliação.

Com base no instrumento de avaliação aplicado, a disciplina foi avaliada como excelente, e as respostas das alunas enfatizaram o reconhecimento e a valorização das discussões acerca da dinâmica das relações raciais no Brasil, em especial das diversas formas de discriminação racial vivenciadas pela população negra. Teve como principais sugestões a ampliação da carga horária e a produção de artigos para qualificar a atuação das alunas.

Houve envolvimento da turma, além do exercício da prática oral durante a aula. No decorrer do semestre, as alunas mostraram desempenho mais independente, o que podia ser notado ao final das discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se discute, numa instituição educacional no âmbito da pós-graduação, a influência do racismo nas condições de saúde da população negra e no comportamento de profissionais da área de saúde e educação, é sinalizada a possibilidade de uma aproximação entre conhecimento e transformação.

O conteúdo abordado na disciplina ganhou nesses encontros novos contornos enriquecidos por uma bibliografia pouco conhecida. As questões étnico-raciais suscitaram nas discussões desafios e tensões na dimensão cognitiva e subjetiva das discentes.

Há de comum na fala das discentes não somente as discussões sobre o referido conteúdo, mas também os dilemas acerca de sua formação profissional e tensões teóricas em suas práticas de trabalho diante de possíveis conflitos étnico-raciais e da suposta dicotomia entre igualdade e diferença.

No trato com a saúde, observamos muitos casos de racismo, de preconceitos e discriminação, em que, muitas vezes, o profissional não consegue minimizar o problema por falta de experiência, de qualificação e, até mesmo, por incapacidade em lidar com a diversidade, pois fica perdido, sem saber como reagir em momentos que exigem a sua intervenção para que o problema não se torne uma agressão mais séria.

Nesta perspectiva, o componente curricular Racismo e Saúde: Pressupostos Teóricos para a Promoção do Cuidar propõe a divulgação e produção de conhecimentos acerca da temática do racismo em saúde, e a formação de atitudes e posturas que encerrem essa falta de preparo.

Ao introduzir os conhecimentos relativos à disciplina nas concepções e práticas individuais, construíram-se subsídios para o desenvolvimento da cidadania e a capacitação para saber avaliar o sentido do mundo em que se vive, os processos sociais e o papel de cada um nesses processos.

Com a orientação da disciplina para agregar o que as alunas já sabiam e dirigir-se às suas dificuldades em compreender os elementos abordados em função de sua visão de mundo, a experiência não pode ser vista como algo pronto, acabado, mas como um momento da nossa história pessoal e profissional, extremamente relevante e significativo para nós, cujo relato, espero, possa auxiliar a discutir e divulgar os temas da saúde da população negra, contemplando um forte componente de educação dos profissionais de saúde e possibilitando o enfrentamento real do racismo e suas consequências nefastas.

De natureza inédita, a Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), potencialmente transformadora, torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileiras nos estabelecimentos públicos e particulares, incluindo o estudo da história da África e dos africanos. Se aplicada com o requerido vigor e rigor, essa medida poderia ter um impacto permanente nas consciências das gerações vindouras. A implementação dessa lei pioneira abriu uma nova porta para a sociedade brasileira reavaliar as suas bases estruturais e reconsiderar as relações étnico-raciais nela travadas.

REFERÊNCIAS

- ALBERT Nobbs. Produção de Rodrigo García. Irlanda, Reino Unido: Roadside Attractions, 2011. 1 bobina cinematográfica (113 min), son., color, 35 mm.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. *I Seminário Saúde da População Negra*. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra*. Brasília, 2010.

BRASIL. Presidência da República. *Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 10 jun. 2012.

BENTO, Maria Aparecida S.; CARONE, Iray (Org.). *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002.

LOPES, Fernanda. Experiências desiguais ao nascer, viver, adoecer e morrer: tópicos em saúde da população negra no Brasil. In: BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. *Saúde da população Negra no Brasil: contribuições para a promoção da equidade*. Brasília, 2005. p. 53-101.

MOORE, Carlos. *Racismo & sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Política Nacional de Saúde da População Negra: uma questão de equidade*. Workshop Interagencial Saúde da População Negra. Brasília, 6 e 7 dez. 2001.

QUASE Deuses. Produção de Joseph Sargent. Estados Unidos da América: HBO, 2006. 1 bobina cinematográfica (110 min), son., color, 35 mm.

QUEIROZ, Delcele M. *Quem são os negros? Classificação racial no Brasil: aproximação e divergências*. Trabalho apresentado na 25ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu, 29 set./2 out. 2002. Caderno de resumos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. *Home page*. Salvador, [ca. 2012]. Disponível em: <<http://www.pgenf.ufba.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

Submetido 24/9/2012

Aceito: 2/6/2013